

sábado 22 DEZEMBRO 1973 ANO I N.º 36

AVENÇA

PREÇO AVULSO: 1\$50

Ultimo quadrante

blica a sua Proposta de Lei n.º 3/XI, relativa à programação que há-de cobrir os seis anos que vão desde 1974 a 1979, ambos inclusive. É um período que se adivinha de tre- balham nas habitações de ou- homem com 40 anos ainda pomendas alterações: salários, pro- tras domésticos. O mesmo se dução, máquinas, emprego e diga dos rurais e dos porteiros desemprego, etc.

O Relatório explicativo que são gente. antecede a Proposta de Lei tramento da política de trabalho»... e diz que, do rendimento global da Nação, os trabalhadores obtiveram, em 1965, de 93 milhões, 44, ou uma percenta-gem de 47,5 a qual, em 1971, saltou para 52,5% (são mais do seu posto, despedido. 7% em meia dúzia de anos, quase 1% ao ano).

E muito, mas ainda não bas-

ifi-

pes

bria

Falando do 4.º Plano de (gem em 1979 seria de mais 6% muito pequena e em termos de Fomento: o Governo tornou pú- ou quase 60%. Evidente que há 100 anos quanto aos rurais. não pode subir indefinidamente. E por outro lado, é injusta a

> Falar disto raz à colação a justeza de se terem concedido casa. Ora a proporcionalidade benefícios às pessoas que traem prédios urbanos. Também

Os problemas agudizam-se: ta no n.º 7, d), do «aperfeiçoa- numa região como o Alentejo onde poucos são donos dos postos de trabalho — e não só no Alentejo — vai caindo dia a dia mail, e mais mail, que o tra-

Certo que, não havendo motivo justo dado pelo trabalhador, the concede a lei indemnita. Por este andar, a percenta- zação. Mas nem sempre ou

indemnização que a lei estabelece: proporcional aos anos de é insuficiente. Basta ver que um derá empregar-se noutra casa, mas quanto mais idoso, mais dificuldade de obter emprego.

Daqui duas conclusões: ou a proporcionalidade se transforma em mais que proporcionalidade, isto é, se a 5 anos de casa, corresponderem 5 meses de indemnização, por exemplo, a 10 anos deviam corresponder já 20 meses em vez de 10 e por aí adiante: indemnização progressivamente agravada; ou estatuir-se o princípio geral de que pelo contrato de trabalho, o operário adquire a posse do posto de trabalho donde só poderia ser afastado mediante processo capaz. É o que se dá com o funcionário público e al-

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

Convite à Televisão

tas figurinhas de barro da região que está erguido na Igreja de Nossa Senhora da Lapa é a «vedeta» do momento do meio calipolense e bem merecia uma divulgação mais larga, por exemplo, através do pequeno écran da TV como mensagem das crianças de Vila Viçosa a todas as crianças do país nesta quadra fes-

Tratava-se, como não pode deixar de ser, dum trabalho colectivo, à escala da Escola, erguido pelos alunos da Preparatória de D. João IV, fruto das rubricas do programa de simulam montes e vales, planaltos e Trabalhos Manuais — olaria e mode-! lação —, constituindo uma saudável lição de quanto as tradições populares podem constituir excelente motivação para os pequenos artistas uando devidamente orientados Constitui ainda uma completa lição de quanto as tradições populares podem constituir excelente motivação para os pequenos artistas quando devidamente orientados. Constitui ainda uma completa lição de coordenação com as demais disciplinas na melhor linha das preocupações do espírito do Ciclo. Simulta-

Azinhal Abelho

Com uma expressiva dedicatória com votos de boas-festas, recebemos do poeta Azinhal Abelho «7 Loas ao Menino Jesus», livrinho de poesias escritas da forma doce e com o estilo, que lhe são peculiares.

Agradecemos, e retribuímos os amá- cões de artistas. veis votos.

O presépio de cerca de quatrocen-, neamente projecta a escola no meio e integra os pequenos artistas nas artes tradicionais dos seus maiores.

> E com que ternura, encanto, expressividade, força criadora os pequenos artistas se revelam na descoberta do mundo das coisas e pessoas de que fazem também parte. Que poder de observação e de pormenor outros acusam. Formas e cores constituem uma festa de movimento e luz.

> E o erguer do presépio que ocupa quase todo o altar-mor da igreja da Lapa com as suas evoluções que o mais que a imaginação fez surgir no momento, que bem se harmonizam com a moldura barroca de mármores azuis, brancos, rosas que outros artistas anónimos trabalhaam com requintes e delicadezas, e invocam por esse país fora com destaque para a região do termo calipolense sobretudo em Estremoz.

Frente a ele, os pequenos artistas deslumbram-se com a sua dimensão colhendo uma lição não menos preciosa - a do valor e força que tem o trabalho colectivo.

Aqui fica o convite à TV para a divulgação que se impõe e que só pode ser atingida utilizando as suas objectivas. Só elas, mercê das possibilidades da linguagem filmica, poderão devassar e colher instantâneos felizes de tantos grupos de figurinhas descobrindo a ternura, o humor, o realismo ingénuo, e, sobretudo, o encontro, o primeiro, com um património regional que é sua herança e meio estimulante salutar de pôr à prova tantas jovens voca-

J. A. C.

Cântico da vida e a Sinfonia de Exigências Ouotidianas

por Mira Ferreira

O artigo de fundo que ilustrou o nosso número anterior, saiu sem indicação do seu autor.

Falha tipográfica que não surpreende autores como Mira Ferreira, devemos, no entanto, por ela pedir as nossas desculpas, tanto a Mira Ferreira como aos leitores.

grave problema da

da Imprensa local, publicou uma notória Regional do Sul, sob a epígrafe «Vai ser antecipado o encerramento da época venatória».

Li com o interesse que a referida notícia me despertou, dado o assunto de que trata, e tive logo esta reacção: É espantoso que a Comissão Venatória Regional do Sul se tenha lembrado de solicitar às Entidades Superiores tal concessão, como se tal medida seja a base fundamental para que a escassez das espécies cinegéticas se torne a recompor e a abundância volte a alegrar os caçadores.

- Triste é a ilusão com tão genial ideia!

Na verdade ,não é de hoje nem de ontem, e ninguém há que o não saiba, que a caça é cada vez menos na terra livre, e não virá longe o dia em que ela se extinga total-

- Tantas e tantas vezes eu o tenho dito e escrito na base das realidades e das causas!

Porque as causas continuam a estar à vista e parece que ninguém as vê ou finge não ver. Quem que não vê que as áreas, onde se pode caçar livremente, estão sendo cada vez mais restritas e que a caça ali existente, não suportando a pressão conjunta de tantos milhares de espingardas, foge, a que não morre, para dentro dos coutos e dos aramados?!

Quem há aí que não veja esta verdade?

Portanto, não é o encerramento antecipado da época venatória que resolve o problema. E jamais se resolve, desde que a lei da caça continue a ser de beneficio para uns e de sacrifício para muitos.

Na minha opinião, humilde poinião que ela é, julgo muito pouco elegante que, dentro dum País que se diz com justo orgulho, ser civilizado, se consinta que dentro dos coutos não haja limite de quantidade de caçadores, que se cace sempre

No dia 6 do corrente um Diário, que se deseje, com furão, que se realizem batidas às perdizes, que tícia referente à Comissão Vena- se dizimem milhares, que se venda a caça por quantias fabulosas, como se fora um estabelecimento comercial, e que se não repovoem as terras vencidas e desertas.

Julgo, salvo o devido respeito, não estar bem assim, e ainda muito mais, não se reconhecer que tantos milhares de desportistas cinegéticos, merecem um pouco de consideração e respeito, pois que se não podem competir com os privilegiados que caçam nos coutos, ao menos tenham todos deveres iguais, pois só assim se tornaria honesto o comportamento de uns e outros.

Mas não, o contrário é que se verifica, e todos aqueles a quem Deus destinou cairem nas boas graças dos grandes senhores das propriedades coutadas, lá vão beneficiando do alto favor de nelas caçarem até encherem a mochila, e nem sequer pedirem licença à Natureza que cria a caça e lhe dá de comer, e ainda de quando em vez, a rirem-se dos quatro pobres diabos que, de escupeta nos braços, andam manhas inteiras e dias inteiros penando cá fora para conseguirem pendurar no cinto uma peça ou duas.

Consequentemente, não é antecipar o fecho da caça, julgando que ela aumenta na terra livre. A solução está no repovoamento periódico da mesma terra, uma regulamentação de igualdade dentro e fora dos coutos, ou então, e é o mais indicado, a abertura geral ser como era, em 1 de Outubro, e o encerramento em 31 de Dezembro.

Porque em 1 de Outubro, já as perdizes têm guizos nas asas e obrigam-nos a esquecer a versão de que a abertura em 15, se devia a que muitos caçadores da alta sociedade em 1 de Outubro, tinham acabado de regressar das praias.

Acho que não deve ter sido assim: mas o povo, às vezes, tem cada uma...

Evora, Dezembro de 1973 JOSÉ MANUEL QUEIMADO

Direcção da Caixa de Previdência de Portalegre tem novos vogais

Em sessão do Conselho Geral realizada no passado dia 14, a que presidiu o sr. dr. Miguel Sá da Bandeira, foram eleitos paar o triénio de 1974-1977, para vogais da Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família de Portalegre, a que proficientemente preside o Sr. Dr. Homero Rodrigues Lousada, distinto colaborador deste jornal, em representação dos contribuintes, os

Dr. Manuel Ramalho Ribeiro, e António Severino da Cruz

e, em representação dos beneficiários, os srs.:

Eng. Isolino de Almeida Braga, e José Joaquim Ceia Escarameia. Como suplentes, foram eleitos:

Em representação dos contribuintes, os srs.:

Gabriel Jacinto Primo Jaleco, e José Joaquim Cardoso Rente;

e, em representação dos beneficiários, os srs.:

Carlos Matias Duarte, e

João Maria Sant'Ana Ladeira.

Os eleitos representam a Lavoura, o Comércio e a Panificação, da parte dos contribuintes, e os profissionais da indústria têxtil, os metalúrgicos e metalo-mecânicos, os da hotelaria e os dos escritórios, da parte dos beneficiários.

A todos os eleitos, a aguardarem homologação superior, cumprimentamos, desejando feliz e frutuoso mandato.

Novo chefe do Estado - Major do Quartel General da Região Militar de Evora

Assumiu a chefia do Estado-Maior do Quartel General da Religião Militar de Evora, o Sr. Coronel do CEM Jorge Rodrigues da Cunha Saco, que, a propósito, nos remeteu expressivo e significativo oficio.

Cumprimentamos S. Ex., a quem agradecemos, sensibilizados, a consideração e apreço que consagra à Imprensa e ao Jornalista.

Com votos de que obtenha em Evora as maiores felicidades pessoais e profissionais, oferecemos ao Sr. Chefe do Estado-Maior toda a nossa melhor colaboração.

FAZEM ANOS:

Em 25 de Dezembro:

Francisco Domingos Alvenéu Ca-

Júlia Marcelina Cordeiro Fraústo

Em 26 de Dezembro:

António José Fialho Paulos Rosa Gonçalves Caleço

Em 27 de Dezembro:

António João Dias Lopes Jorge Manuel Moças Cancelino Maria da Glória Catela Carraquico

Em 28 de Dezembro:

Cândida Tarana Rodam José Moreira, Bantista, Luís Rafael Bensaja Dei Scheridó Maria Alzira Martins Plácido

Em 30 de Dezembro:

José Sardinha Dias Manuel Alfredo Rodrigues Talhi-

GRUPO «AMIGOS DE VILA **VIÇOSA»**

Dum nosso assinante, a trabalhar na Alemanha, recebemos 20 marcos, que, convertidos em escudos, renderam 188\$00, e aquele nosso leitor nos pediu para, anonimamente, entregarmos ao Grupo de Amigos da sua terra, que vamos fazer.

Pelos «Amigos de Vila Viçosa», muito obrigado àquele Calipolense amigo.

BOAS-FESTAS

Do nosso assinante, Geraldo de Jesus Gazimba Simão, a prestar serviço militar no Ultramar, recebemos um expressivo aerograma de Boas--Festas, dirigidas a este jornal e extensivas a todos os calipolenses em geral, a todos desejando um Feliz Natal e que o Ano Novo que se aproxima venha repleto de prospe-

Muito obrigado, Geraldo Simão, e que a si seja concedido o dobro do que nos deseja.

NASCIMENTO

Na maternidade do Hospital da Misericórdia de Evora deu à luz no passado dia 29 de Novembro, um bébé do sexo feminino, a sr.ª D. Tomásia de Jesus Pereira Ramos Coelho, funcionária das Caixas de Previdência no Posto de Borba, casada com o sr. Miguel José Cabral Pissarra Coelho, agente da Direcção-Geral de Segurança, a prestar serviço no Posto do Caia (Elvas). Ao feliz casal, apresentamos as nossas felicitações por verem assim aumentada a sua geração.

O PROBLEMA DAS **AUTO-ESTRADAS**

Do Consórcio Luso-Hispano-Italiano, concorrente no concurso para a construção, conservação e exploração de auto-estradas em regime de concessão, que foram adjudicadas a outra concorrente, recebemos cópias de largas exposições sobre o assunto enviadas a S. Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho de Ministros, nas quais se conclui que a firma adjudicatária irá receber um excesso entre 4 e 4,6 milhões de contos, requerendo-se, por isso, sejam tomadas as providências adequadas à defesa do interesse do público.

Se assim for, grande é o negócio da adjudicatária. Mas... será ver-

BAPTIZADO

Nasceu na América, nos Estados Unidos; em Monterey, na Califórnia, no dia 29 de Agosto deste ano, mas é português, como seus pais, que, para o confirmar aqui o trouxeram, para que na passada quara-feira, dia 19, ainda não era meio-dia, recebesse o Sacrameno do Baptismo na igreja do Mosteiro dos Jerónimos, no mais notável conjunto monástico quinhentista português, onde aparecem manifestações do gótico final, do manuelino, do renascimento e do maneirismo

Chama-se Gonçalo Varela de Almeida Joglar e é um bébé encanta-

São seus pais, o sr. primeiro-tenente José António Santos Almeida Joglar, de Lisboa, acidentalmente a residir naquela cidade americana, onde está a especializar-se em engenharia electrotécnica, e a sr.º dr.ª D. Maria Odete Pires Varela de Almeida Joglar, de Avis, que acompanha o seu marido naquelas terras do Pacífico.

Dos avós, o paterno capitão-de--mar-e-guerra Augusto de Almeida Joglar, faleceu pouco tempo antes de o Gonçalo nascer; os restantes estiveram presentes na cerimónia: D. Maria Alexandrina dos Santos de Almeida Joglar, avó paterna, e Manuel Nobre Varela e D. Luisa Maria Duarte Pires Varela, avós ma-

Também a bisavó materna, D. Joana Duarte Pires, se associou à festa do baptizado do seu primeiro bisneto, e nesse mesmo dia beijou o Gonçalo, teve-o nos braços e viu-o sorrir... e chorar também.

A família aumenta, os nomes perpetuam-se, crescem as esperanças, deseja-se a vida e as tradições mantêm-se e repetem-se.

Há vinte e poucos anos, a Mãe do Gonçalo, primeira filha de seus pais, foi baptizada e teve como madrinha a prima, Dr. D. Odete das Neves Pires Jaleco, esposa do nosso director, que nela eve a primeira afilhada, agora foi a vez de o Pedro Gabriel Pires Jaleco, seu filho mais novo, ser padrinho do primeiro filho da Maria Odete, que é o primeiro afilhado que acompanhou à Pia da Agua Benta.

Parabéns aos pais, aos avós, e à bisavó. Que o Gonçalo cresça cheio de saúde e seja sempre muito feliz!

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua João de Deus, 66-1.º ÉVORA

Telefones:

Escrit.: 24151 Resid. 24746

Reunião no governo civil de Portalegre

O Chefe do Distrito congratulou-se

trito realizou-se mais uma reunião de Março coincidindo, assim, o en- nicipal de Campo Maior cuja posse com os presidentes das câmaras mu- cerramento com o dia Mundial Flo- está marcada para o dia 2 de Janicipais e directores de serviços de restal. âmbito distrital, tendo sido tratados diversos assuntos relacionados com a forma como os trabalhos de- Câmara de Marvão, sr. Luís Pinto com a rede de águas, esgotos, elec- correram agradecendo a presença da Silveira desejou-lhe as maiores tricidade, telefones e arruamentos.

de várias obras em curso e estudada a possibilidade de abreviar a sua concretização bem como a possibilidade de constituição do gabinete técnico da Junta Distrital com vistas a uma mais rápida e económica execução de projectos de obras públi-

Na sequência da sessão anterior as câmaras enviarão aos serviços competentes da M. O. P. os pedidos de levantamentos aéreos com vistas a rápida elaboração das respectivas plantas de urbanização.

O Director de Serviços de Urbanização prestou esclarecimentos técnicos sobre estas matérias bem como da vasta matéria do seu pelouro e ainda relativamente ao Decreto dos loteamentos e legislação complementar.

O Senhor Director de Saúde dissertou sobre vários problemas da sua competência solicitando a melhor colaboração dos senhores presidentes no cumprimento das dispo-

O Presidente da Caixa de Previdência deu conhecimento da concretização de medidas tendentes a facilitar a utilização dos vários serviços médico-sociais por parte da po-

O Director Escolar informou terem já sido distribuidos pelas escolas primárias aparelhos aquecedores oportunamente solicitados ao IASE e por estes pagos.

O administrador florestal, eng. Próspero dos Santos declarou a sua satisfação pela ideia da semana da árvore no distrito de Portalegre, para a qual dará todo o apoio ao seu www.www.www

ESCOLA PREPARATÓRIA

Convvio Natalício

No passado dia 18, 3.ª feira, na Igreja da Lapa, em Vila Viçosa, realizou-se um convívio natalício, para o qual a ilustre directora daquele estabelecimento, sr.ª prof.ª D. Carmina Amaro Rosa, se dignou de convidar o nosso director e sua esposa.

Os nossos melhores agradecimen-

DE FUTEBOL DA F. N. A. T.

Grupo Desportivo da Casa do Povo de Alandroal, 3-G. D. C. P. de

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE ÉVORA

Está aberto de 18 de Dezembro a 7 de Janeiro de 1974, concurso documental para preenchimento de uma vaga na Casa do Povo de Redondo, na seguinte categoria:

Categoria	Habilitações Literárias
Auxiliar de Enfermagem	Concurso de Auxiliar de Enfermagem

Para demais esclarecimentos, podem os candidatos dirigir-se à Sede da Caixa de Previdência e Abono de Família, na Rua Chafariz d'El-Rei, 22 — em Évora — ou à Casa do Povo de Redondo.

Sob a presidência do chefe do dis- alcance sugerindo a data de 14 a 21 presidente nomeado da Câmara Mu-

Foi dado conhecimento do estado do Senhor António Corado Alves, cargo.

sições sanitárias.

pulação beneficiária.

DE D. JOÃO IV

WHITE THE PROPERTY OF THE PROP ALANDROAL

XXXII CAMPEONATO

GAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE ÉVORA

de todos e de um modo especial a felicidades no desempenho do seu

neiro de 1974 no Governo Civil.

Dirigindo-se ao novo presidente da

INCLUSÃO DOS PORTEIROS NO ESQUEMA DE BENEFÍCIOS

Pela Portaria n.º 770/73 de 7 de Novembro findo foi alargado o âmbito das caixas sindicais de previdência aos porteiros dos prédios pertencentes a entidades particulares.

O regime de benefícios estabelecido nesta portaria compreende:

a) — Protecção na doença, pela concessão de assistência médica e medicamentosa, extensiva ao cônjuge a cargo do beneficiário e aos descendentes ou equiparados nos termos da regulamentação aplicável às caixas de previdência e abono de família.

b) — Protecção na maternidade, pela concessão às beneficiárias e às esposas a cargo dos beneficiários de assistência médica e medicamentosa, que compreenderá tratamento na gravidez, no parto e no puerpério, por médico ou parteira diplomada e, se necessário, internamento em estabelecimento hospitalar nos termos da regulamentação aplicável às caixas sindicais de previdência.

c) — Protecção na invalidez e na velhice.

d) — Protecção em caso de falecimento pela concessão de subsídio por morte e de pensão de sobrevivência.

ut

na

or

leu

a (

Os porteiros abrangidos pela presente portaria e as respectivas entidades contribuintes (senhorios ou administradores no caso de prédios em regime de propriedade horizontal) contribuirão para a Caixa de Previdência com as seguintes importâncias mensais:

Concelhos		ribuições mei	uições mensais	
Concernos	Beneficiá- rios	Entidade Patronal	Encargo total	
Todos os conce- lhos do distrito	10\$00	30\$00	40\$00	

3

O pagamento das contribuições poderá ser efectuado por via postal, na sede da Caixa, nos Postos Clínicos de Azaruja e Estremoz ou em qualquer Casa do Povo e sempre do dia 1 ao dia 10 do mês seguinte àquele a que disserem respeito.

As contribuições poderão ser pagas em dinheiro, vale de correio ou cheque à ordem das Caixas de Previdência.

As entidades contribuintes são obrigadas a entregar ou a enviar juntamente com as contribuições quias de pagamento que poderão ser adquiridas nos locais indicados em 3, ficando dispensada a entrega de folhas de ordenados ou salários.

Esta portaria entra em vigor em 1 de Janeiro de 1974.

A DIRECÇÃO

Página 2 — «O CALIPOLENSE»

(CONTINUADO DA PAGINA UM) mas empregada que, por acaso, 200 ou 500 escudos de condenaguns sectores privados, como bancos e seguros. Assim está certo. O aparfeiçoamento da legislação do trabalho há-de levar até esse ponto. Ou um «colaborador» deixa de o ser logo que o «outro» não queira colaborar?

Mas, enquanto tal desiderato se não obtém, certo parece que o conceito — objectivo — de justa causa de despedir tem de ser construído, também, com as dificuldades em obter novo emprego e com a tendência ansiada da estabilidade do emusuais.

ção, etc.? São todos os que trabalhem na habitação de outrem? Assim se tem entendido, mas entendem outros que mal. Para o velho Código Civil — o de 1867 — doméstico é o que «convive» com o patrão. Ora a mulher a dias vai a casa, mas não convive: não dorme lá nem come e o ponto essencial parece ser que lá habite sem ser necessário, sequer a quase «comunhão» de mesa e habtiação. Se assim é, a mulher a dias terá direito a férias, etc., porque não é «doméstica» no sentido legal,

CAMPEONATO NACIONAL DA TERCEIRA DIVISÃO

Alferrarede, 3 - Calipolense, 0

moundations

Não pudémos assistir a este enontro, mas, ao que parece teve o mesmo pouca história.

No primeiro minuto o Calipolene sofreu o primeiro golo e, no miluto seguinte numa grande penalilade muito discutível, os visitantes btiveram o seu segundo tento. Com ste resultado se atingiu o intervao, não tendo o segundo tempo dado nargem a qualquer comentário, a lão ser para assinalar o terceiro ento dos jogadores de Alferrarede.

Apesar destes dois resultados conecutivos adversos, ainda há muita ornada por disputar e, portanto, nuitos pontos se podem ainda obter. Pelo Calipolense alinharam: Casro; Trindade, Calisto, Patação e Serador (cap); Luís, Parraça e José luís; Franco, Elias e António Fra-

Em substituição de Elias e Trinlade, jogaram também Rafael e Ne-

No próximo domingo o Calipolene joga em Vila Viçosa com o Sport llube Estrela, de Portalegre.

Para o regional da categoria, quipa junior do Calipolense receeu no domingo igual categoria do encedores por 2-0.

CTIVIDADES ESCOLARES

osa viu dois alunos qualificados paa o Campeonato Nacional Escolar e Corta Mato, disputado na mahã do dia 16, em Viseu.

erto de 300 concorrentes.

concorrentes superior a 250.

Quadrante

opera numa habitação.

(mal dito), para uma sociedade eles dois ilustres desconhecidos. que A e B entre si fizeram. Não fazem-na. Quem deve? Não A Ela até faliu. Não vale nada dois discutidos artigos que permitem atalhar isso, mas só em rentes em outras duas leis. processo penal. São eles: o 178 prego, além dos elementos do Código de Processo e o 119 so para se não verem depois Dissemos atrás dos domésti- sável como a sociedade pela salários são sagrados. cos. Que é isto para os efeitos multa. O 2.º vem a dizer que a dos direitos a férias, indemniza- multa não consiste apenas nuns

MARKARA MARKAR

ção, mas abrange tudo o que a sociedade deva: imposto, con-Há outros sérios problemas tribuições, salários, etc. Mas só no trabalho: o daqueles que um ou outro Tribunal tem posto trabalharam para uma «firma» esses dois artigos a andar: são

Claro que os gerentes vão pagam os salários nem as con- dizer: — Mas a sociedade é tribuições ao fim de 1 ano des- de responsabilidade limitada. e B, mas a sociedade e os tra- o Código Comercial e a lei das balhadores que pulem! Pois sociedades por quotas? — Vale, bem. As leis do trabalho têm mas não aí. Foi alterada pela solidariedade imposta aos ge-

Que os gerentes atentem nisdo das Custas. O 1.º diz que em palpos de aranha, aliás, jusquem for gerente é tão respon- tamente ali apertados, pois os

Para hoje, basta.

Pedro Afonso

Mestre, Lda. VILA VIÇOSA

Cumprimenta todos os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes BOAS-FESTAS.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE EVORA

Está aberto de 14 de Novembro a 3 de Janeiro de 1974, concurso documental para preenchimento de uma vaga na Casa do Povo de Reguengos de Monsaraz, em qualquer das seguintes categorias:

Categoria	Habilitações literárias	
Enfermeiro	Curso de Enfermagem	
Auxiliar de Enfermagem	Curso de Auxiliar de Enfermagem	

Para demais esclarecimentos, podem os candidatos dirigir--se à sede da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Evora, na Rua Chafariz d'El-Rei, n.º 22 em Evora, ou à Casa do Povo de Reguengos de Monsaraz.

Cânara Municipal de Alandro

Outros Melhoramentos para o ano

- Edifício para a sede da Junta de Freguesia de Santiago Maior - Anotada e já incluída no Plano de Melhoramentos Urbanos e aprovado o respectivo projecto por despacho de 28 de Junho de 1971 de Ex.mº Eng.º Director-Geral dos Serviços de Urbanização, esperamos ver dentro do próximo ano senão concluíada pelo menos bastante adiantada a construção deste imóvel, dando desta maneira satisfação ao anseio tão premente e há tanto solicitado pelo seu ilustre Presidente, motivo porque já estão sendo feitas diligências junto da mesma entidade para o início dos respectivos trabalhos.

-Posto da Guarda Nacional Republicana de Alandroal — Já foi enviado superiormente para efeitos de aprovação e concessão de correspondente comparticipação do Estado o projecto da obra em epigrafe. Logo que cumpridas tais formalidades é intenção da Câmara abrir concurso público para entrega dos trabalhos de construção e começo imediato dos

-Mercados e Feiras - Dada a sua necessidade, continuamos a pen-

(CONTINUADO DA ULT. PAG.) sar na construção de um Mercado Municipal, dotando-o dos requisitos indispensáveis.

> Para tanto, e seguindo o conselho de Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas aquando da sua passagem por esta vila em Novembro do ano findo, foi escolhido para a implantação do mesmo um local a desanexar de um imóvel sito nesta vila denominado «Tapada do Cochixo» e onde a Câmara também pretende levar a efeito outros melhoramentos depois da conveniente e necessária urbanização da referida ta-

Como a mesma não é património municipal e porque não se chegou a acordo com o seu actual proprietário para a sua venda, foi deliberado proceder quanto antes à sua expropriação por utilidade pública, processo que já está a correr os seus trâmites.

— Jardins e arborização — Está nos projectos da Câmara a arborização de grande parte dos terrenos municipais que justifiquem tal procedimento.

Por outro lado, e no que respeita ao jardim municipal, tentar-se-a o seu embelezamento e beneficiação dentro da medida do possível.

(Continua no próximo número)

Dádivas para o Autocarro

do "Calipolense" C. D. de Vila Viçosa

Transporte, 152 733\$80.

Américo Marques Saial, 50\$00; Amigos do Calipolense, 52\$50; idem, 850\$00; Soreio-Brinde (Alferrarede), 2137\$50; Amigos do autocarro, 400\$; Maria Rosado Palma (Pardais), 20\$00; João Anónio Bravo, 5\$00; Joaquim Venâncio Cravo, 50\$00; Joaquim Anónio Martins, 100\$00; Mário Joaquim Ferreira Silva, 250\$00; José António Carola, 100\$00;; José António Rela Batanete, 100\$00; Mestre, Lda., 500\$00; Silva & Silva, Lda., 500\$00; Ramalho, Lda., 100\$00; Tibério Ramos, 100\$00; António João É INAUGURADA HOJE Fernandes Leitão, 50\$00; António

Natalino Cravo, 100\$00; Armindo Manuel Basílio, 150\$00; Eduardo Ferreira Pina, 10\$00; Francisco António Santos, Sucs. 200\$00; Francisco José Pires Rosa, 50\$00; dr. Francisco Toscano & Irmão, 100\$00; Joaquim Barata dos Santos, 50\$00; D. Joana Ruivo, 50\$00; João António Lopes Nogueira, 20\$00; João Deus Ferreira Pina, 20\$00; João Esteves Rodrigues, 20\$00; João Evangelista Martins, 20\$00; Licínio Rosado Anão, 500\$00; Soc. Nac. Petróleos SONAP, 2000\$00. A transportar: 160 988\$80. THE AT AT AT AT AT

A LUZ ELÉCTRICA EM TORRE FUNDEIRA E TORRE CIMEIRA

As povoações de Torre Fundeira e Torre Cimeira, com 200 fogos, situam-se na encosta soalheira da margem direita do Tejo, a curta distância da conhecida barragem de

Pertencem à freguesia de Velver, oncelho de Gavião.

O Excelentíssimo Governador Civil de Portalegre, acompanhado das diversas entidades da sede do distrito e do concelho, procederá, no próximo dia 22, à inauguração da luz eléctrica nas duas ridentes po-

Herdade Arrenda-se

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa aceita propostas até ao dia 26 do corrente, pelas 14 horas, para arrendamento da sua propriedade denominada «ALDEIA DO FI-DALGO», sita na Freguesia de Rio de Moinhos do Concelho de Borba. Na Secretaria da Instituição estão presentes todas as

A MESA ADMINISTRATIVA

Coluna dos leitores

ESCREVA-NOS QUANDO

Norberto António das Neves Maxi- Vê como um jornal aproxima as pes- a tauromaquia, que muito apreciausitano, sendo os eborenses saído miano de Oliveira — Avis: — Muito soas? lhe agradecemos o seu bonito postal No próximo domingo, os juniores da linda Vila de Avis, a comemorar retribuem.

liquida a sua assinatura até ao n.º 65. buimos.

João António Veiga — Souselas — O aluno Anibal Gonçalves, concor- Bom Amigo, os dois novos assinan- quidada até ao n.º 42. ente à prova reservada a iniciados, tes que nos indicou. Os nossos amilassificou-se em 14.º lugar entre gos Carrasco, Victor, Espiga e Acácio, além de outros, também ficarão Aceitamos e confessamos-nos gratos tas. O outro aluno, Carlos Berleus, dis- contentes por saberem que o sr. Al- pela sua amável sugestão. Pois que

D. Maria da Purificação Gomes le Vila Viçosa, defrontarão o Ju- os seus 750 anos, igualmente nos Marquês — Lisboa: — A sua assina- nha: — Contamos que já se enconentude no Campo Sanches de Mi- confessamos gratos pelas suas amá- tura ficou paga até ao n.º 48. Mas tre entre nós, a passar férias, mas é veis saudações de Festas Felizes que, veja se encontra o recibo, porque a 3 cartas recebidas da Alemanha neste jornal, gostosamente, todos lhe pode haver lapso da nossa parte, que respondemos. Os 20 marcos renseguimos detectar. Muito obrigado assinatura até fins de Setembro de José Celestino Neves — Sintra: — pelos seus amáveis votos de Boas- 1974. Quanto ao restante, vamos A Escola Secundária de VIIa Vi- Recebemos o seu vale de correio, que -Festas, que, com prazer, lhe retri- tratar. Sobre a homenagem ao sau-

atou a categoria de juvenis e ob- bino Pereira da Silva, por simpatia venha essa colaboração e será com ve o 16.º lugar entre um número pela nossa terra e amizade por eles, o maior prazer que começaremos a quis ser assinante do nosso jornal. publicar assuntos relacionados com amizade.

Victor Manuel G. Caia — Alemaque nós, tendo procurado, não con- deram 188\$00, que liquidam a sua doso Dr. Jardim, creia que está na mente de muita gente e ela há-de Carlos Alvaro Pires Soares — Ama- surgir, com a grandeza que aquele Coimbra: — Muito lhe agradecemos, dora: — Deixou a sua assinatura li- ilustre benemérito merece. As pessoas, muitas vezes, demoram a fazer justiça, mas, quando a oportunidade José Manuel Alegrias Pereira: — chega, são normalmente boas e jus-

A todos, cumprimentamos, com disposições contratuais.



NOTA DA SEMANA

NATAL

É Natal, tempo de festa, de concórdia e de amor. Nos corações há mais esperança e todos pensamos e sentimos saudade. Toda a gente sorri, e até os que não crêem, nestes dias, pensam em Cristo, mas no Jesus pequenino em folhas deitado, no presépio, rodeado de pastores; no Menino da Boa Nova, que habilmente a todos vem anunciar alegria, pão, paz e amor. É Natal, há candura em rostos de crianças ingenuamente olhando presépios, à espera de presentes. Toda a gente espera, e mesmo os que não crêem, nestes dias, pensam em pão, paz, compreensão e amor.

É Natal, festa da família, festa da concórdia!

A todos que nos lêem, e também aos que não nos lêem, àqueles que nos conhecem e nos amam, e aos outros, e aos que simplesmente nos ignoram, sejam quem forem, pensem como pensarem, sinceramente, a todos e às famílias de todos desejamos, com profundo afecto, BOAS-FESTAS, com dias muito felizes, com mais calor, mais pão, mais amor!

Para conhecer o aluno

fessor certas deficiências intelectuais inatas e até certos transtornos mentais dos seus alunos, que dificultam a sua tarefa de educador, sobretudo se aquele se limitar exclusivamente à observação do comportamento ordinário das crianças que lhe são confiadas. «O próprio desejo de agradar ao professor e de se mostrar simpático para com ele, pode, por vezes, dar uma impressão errada de esperteza». Certos tipos de temperamento que tornam determinadas crianças incapazes de progredir ao mesmo nível dos seus companheiros, podem levar o professor a confundi-las com crianças preguiçosas.

Para evitar estes inconvenientes aconselha-se a aplicação de testes à criança, o mais cedo possível, mesmo antes de iniciar a sua vida escolar. O conhecimento das possíveis deficiências reveladas, trás outros problemas cuja solução não é ainda fácil de resolver entre nós, visto que se impunha para essas crianças um tratamento especial distribuindo-as por turmas especiais, organizadas por grudes, única maneira de poderem progredir ao ritmo dessas mesmas capacidades. Ora não bas- feito não só da inteligência getará decidir se a criança deverá frequentar uma escola especial, é preciso que exista essa escola, pelo menos em todos os centros mais populosos, onde o número de alunos nessas condições atinge, supõe-se, um índice bastante elevado.

Acreditamos que, mais dia menos dia, se tornará obrigatória a aplicação de testes às crianças nas idades pré-escolar e na escola primária, pois além de tornar mais fácil e mais proveitoso o trabalho do professor, também permite a este organizar de modo mais preciso o processo individual do aluno, que o acompanhará sempre que o aluno se transfere ou passa aos estudos subsequentes.

Não temos dúvidas que é trabalhosa esta tarefa de aplicar testes a crianças, sobretudo porque se impõe que «nos primeiras idades sejam testadas individualmente», mas cremos que o professor será largamen-

Escapam, por vezes, ao pro- | pos, segundo as suas capacida- | te recompensado por esse trabalho, pois adquire um conhecimento pessoal muito mais perral da criança e de algumas aptidões especiais, como também do seu temperamento e carác-

> Supomos que entre os professores se encontram alguns dispostos a aprender a aplicar testes de inteligência, uma vez que essa aplicação não é muito difficil. Por outro lado, o uso dessa prática seria uma maneira de se obter um conhecimento mais aproximado da realidade, do que aquele que se adquire por impressões gerais, ou até pela qualidade dos trabalhos escolares, por estarem sujeitos a certos condicionalismos inerentes ao ambiente familiar do aluno, ao seu interesse pela hoi escola e, até, à metodologia usa-29 da pelo próprio professor.

> Obra consultada: «Testes de poi Inteligência» de C. W. Valen-

8 de Dezembro de 1973

J. Primo Jaleco

par

res

sod

1.800\$00

nota azul, grande; outra acastanha- mente repartido. Necessariamente da mais pequena, e ainda três tam- quatro notas teriam de ir comprar bém azuis, mas mais pequenas do que a primeira.

Tinha-as apertadas na mão esquerda e os seus olhos fitavam-nas com uma expressão mista de desdém e prazer.

Na mão direita estava o boné de quadrados, surrado.

Os calos dos dedos fingiam-lhe ca-

Um sorriso forçado acompanhou o boa-tarde dirigido à pequena da caixa. Olhos no chão, saíu do escri-

Caminhou por longo tempo alienado da multidão que o perseguia, acompanhava e atacava de frente. Prendia fortemente na mão trinta dias de suor. A cabeça estava também presa a dúzias de pensamentos atormentadores e pendia para a frente, com o peso das graves preocupações. Dentre todas uma prevalecia sempre e chegava numa lamúria aos dentes cerrados, na forma de uma pergunta:

- Como fazê-lo esticar até ao fim do ano?...

A resposta não surgiu. Era já hábito nunca surgir.

A multidão continuava a circular como se fosse sangue, através das muitas artérias daquela grande acrópole. (Digo talvez veias, em vez de artérias, pois o sangue que nelas circulava era impuro).

Por detrás de um grande vidro, numa loja que aspirava ao «TOP» da moda na cidade, uma senhora bonia e muito branca, experimentava um casaco de peles. Da bainha bamboleava uma pequena etiqueta com a modestra cifra de treze mil, setecentos e cinquenta escudos. Números bem desenhados e bonitos!

Na paragem do autocarro, houve quem procurasse insistentemente a moedinha que faltava. Depois, esse alguém seguiu a pé.

O tal suor materializado em papéis, estava ainda intacto, mas po-

mais um mês de vida. O último deste ano! Melhor: mais um mês de vida para vidas.

Agora, à direita, está a fachada magestosa da sede dum grande banco. Vidro! Muito vidro verde! Na obscuridade do interior adivinham--se cifrões traduzidos em conforto e também conforto traduzido em ci-

De cor alternadamente branca e vermelha, estava pintado o ceptro do grande rei benemérito dos óculos escuros, que se propõe, aos berros aumentar a fortuna de quem o quiser ouvir e perder duas ou três notinhas

Mil e oitocentos escudos: uma dia-se já imaginá-lo tão dolorosa- verdes na compra de um vigésimo

Um «chauffeur» fardado, estaciona, da maneira talvez menos conveniente, o «Jaguar» metalizado de um magnate.

De camisola pingona, rota e suja, ranho até ao lábio e olhos extasiados pelos brilhos dos muitos brinquedos coloridos. Alguém olha para a pequena bicileta amarela, no centro da montra do bazar. Minutos e minutos, num sonho fantástico que penetra o vidro.

Está frio. Muito frio!... E Cristo vai nascer de novo no dia 25..

Que Ele venha para todos, são os meus votos.

"NIONATA"

Tu moras perto, donde Metelo Pio, Ordens do grande «SILA» recebia, Sendo da faustosa Roma, seu envio, Que aquele, sem exitar, cumpria.

É assim, minha grande amiga, A linda história do nassado Recordá-la, a tudo me obriga, Sem esquecer este ditado.

«Para quem o há-de comer, Guardado está o bocado», Coisa que não posso esquecer, E que tanto me tem lembrado.

Mas a esperança do porvir, Ainda, em mim, não terminou, Quando um dia, eu puder rir, Dizendo; o meu dia chegou.

Ē hoje, amanhā, dizer não posso, Nem tu, «Nionata», o estás a ver, Mas ele, virá e será nosso, Se Deus, assim o entender.

Em 29-8-73

«QUERO»

Câmara Municipal de Alandroal

Plano de Actividade e Bases do Orçamento para o Ano **Económico de 1974**

(Continuado do número anterior)

a) OBRAS

com elas relacionados os quais, no Aldeia das Pias». que respeita a este concelho, se consideram parte integrante do plano lhos finais das obras de abasteci camarário, limitando-nos assim, a mento de água e de esgotos das po mencionar essas obras com as respectivas dotações nas Bases do Orça-serão imediatamente iniciados estumento, cumprindo-nos, no entanto, dos para o arranjo dos pavimentos fazer referências especiais às se- da grande maioria das suas ruas

- Abastecimento de água - Continuará, e esperamos que com tanta é de facto uma necessidade que ur rapidez como as fases anteriores, a ge suprir com rapidez, serão igual que irá servir o sector leste do con- mente executadas idênticas obras celho e que abrange as povoações de Juromenha, Mina do Bugalho e Ro- trabalhos da estação depuradora

ligências que no decorrer do próxido dotadas nos «Planos de Saneamento" soas mo ano irão ser reforçadas nos di- da Direcção-Geral dos Serviços di ção ferentes sectores governamentais, Urbanização para os anos de 1971 do c com a finalidade de vir a ser também dotada com uma rede de abastecimento domiciliário de água potável a populosa freguesia de S. Tiago nitária desta parte do concelho. Maior onde a falta de tão precioso líquido de há muito se vem sentindo e com a maior acuidade nos dois últimos verões devido às prolongadas estiagens, que bastante afectaram os caudais dos poços que desde sempre a têm servido.

- Arruamentos - Contamos concluir as últimas fases das obras de «Pavimentação das Ruas Pero Rodrigues e do Calvário» e «Reparação da Rua dos Combatentes da Grande Guerra» e iniciar a do «Arranjo do Largo do Arrequiz», todas na sede do Concelho, prosseguindo desta forma a valorização das principais ruas e largos da vila de Alandroal.

Esperamos também iniciar, logo

que saída a correspondente porta esto Realizar-se-ão na medida do pos- ria de comparticipação, os trabalhos que sível as obras incluídas nos planos de Arruamentos na Mina do Buga e dos vários departamentos do Estado lho» e de «Arranjo de um largo na con

> Concluídos que foram os traba voações de Ferreira e Montejuntos, Na vila de Terena, onde tal melhora mento nas suas principais artérias

— Saneamento — Prosseguirão 05 Alandroal e também por que as mes Por outro lado, já encetámos di- mas se encontram substancialment nout /1975, serão iniciadas idênticas obro em Terena, Ferreira e Montejunto Valid Fica assim completa a cobertura s

- Electrificação - A cargo Federação de Municípios dos Distr tos de Evora e Portalegre e incluída no presente plano por dele fazeren parte integrante e serem melhors mentos programados pela Câmar Municipal para o próximo ano di 1974, serão electrificadas as povos ções de Sete Casinhas, Cabeço Seixo e Orvalhos trabalhos orçado em mais de dois mil contos.

- Estradas e Caminhos Munic pais — Efectuar-se-ão as obras construção e de beneficiação de to terr dos os que vierem incluídos no Plana no de Viação Rural e no Plano

(CONTINUA NA PAGINA TRE

insp

PROPRIET.: S. I. C. G. A. Meisés Amaro Jaleco, Lda. Sede da Administração e Redacção: Zona de Urbanização a Sul do Mercado, Lote 2 — VILA VIÇOSA Comp. e Imp.: Tipografia Eborauto, Lda. - £V0 Comp.